

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 4
CICLO: 1º CICLO DE JUVENTUDE (15 A 17 ANOS)

I UNIDADE: DEUS
SUBUNIDADE: PROVIDÊNCIA DIVINA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar <i>Providência Divina</i>. * Explicar em que consiste a ação providencial de Deus. * Identificar a ação de Deus em nossa vida. 	<ul style="list-style-type: none"> * "A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial." (8) * "(...) Deus está em toda parte, na Natureza, como o Espírito está em toda parte, no corpo. (...)" (9). * "(...) As diferentes criações, as diferentes criaturas se agitam, pensam, agem diversamente: Deus sabe o que se passa e assina a cada um o que lhe diz respeito. (...)" (10) * "Só o nosso bem, portanto, pode ele querer, donde se segue que devemos confiar nele: é o essencial. (...)" (11) 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula apresentando uma faixa com a expressão <i>Providência Divina</i>. (Anexo 1). * A seguir, distribuir tiras de papel em branco aos jovens, pedindo-lhes que escrevam (em dois minutos) o sentido da frase (Anexo 2): "DEUS ESTÁ EM TODA PARTE; TUDO VÊ, A TUDO PRESIDE." * Encerrado o tempo estipulado, recolher as papeletas, misturá-las e redistribuí-las aos evangelizandos, solicitando-lhes que leiam e interpretem, em voz alta, o que nelas está escrito. * Com base nas interpretações dadas pelos jovens, completar o assunto, utilizando-se dos textos de subsídios. (Anexo 3) * Em seguida, propor a solução de algumas questões por meio da Técnica de ensino intitulada: <i>Método da Pesquisa Científica</i>. (Anexo 4) 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar atentamente o tema que será estudado. * Escrever o que foi solicitado pelo Evangelizador, dentro do tempo estipulado. * Ler e interpretar o conteúdo da papeleta que recebeu. * Participar da exposição do assunto questionando e dirimindo dúvidas. * Participar da atividade proposta com interesse. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho individual (emissão de opiniões). * Método da pesquisa científica. * Leitura oral. * Trabalho em grupo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Faixa. * Cartaz. * Quadro-de-giz. * Textos. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS JOVENS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESOLVEREM COM ACERTO ÀS PERGUNTAS SUGERIDAS NA TÉCNICA DE ENSINO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Encerrada a técnica, fazer a leitura, do trecho em destaque, do texto <i>A presença Divina</i> (Anexo 5) com a finalidade de demonstrar a ação providencial de Deus. * Em seguida apresentar aos evangelizando reportagens previamente selecionadas de jornais e revistas, que evidenciem a Providência Divina (Anexo 6). * Solicitar-lhes que se organizem em grupos, leiam e discutam as reportagens, nelas identificando a ação de Deus em nossa vida. * Aproveitando as opiniões emitidas, proceder à integração da aula fazendo uma síntese dos aspectos abordados. * Encerrar a aula cantando a música <i>Deus é amor</i> (Anexo 7), e em seguida, proferir uma prece de louvor a Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir com atenção. * Atender às solicitações do Evangelizador identificando nas reportagens a Providência Divina. * Auxiliar o Evangelizador emitindo as idéias assimiladas. * Cantar a música com alegria, e ouvir ou proferir a prece em atitude de respeito. 	

ANEXO 1

**I UNIDADE: DEUS
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4
RECURSO DIDÁTICO**

PROVIDÊNCIA

DIVINA

ANEXO 2

I UNIDADE: DEUS
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4
RECURSO DIDÁTICO

**“DEUS está
em toda
parte; tudo
vê; a tudo
preside.”**

ANEXO 3

I UNIDADE: DEUS
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PROVIDÊNCIA DIVINA

"A ação de Deus se desvela no Universo, tanto no mundo físico quanto no mundo moral; não há um único ser que não seja objeto de sua solicitude. Nós a vimos manifestar-se nessa majestosa lei do progresso que preside à evolução dos seres e das coisas, levando-os a um estado sempre mais perfeito (...). (3)

(...) Deus é uma realidade ativa. Deus é o nosso pai, nosso guia, nosso condutor, nosso melhor amigo; por pouco que lhe dirijamos nossos apelos e que lhe abramos nosso coração, Ele nos esclarecerá com a sua luz, nos aquecerá no seu amor, expandirá sobre nós sua Alma imensa, sua Alma rica de todas as perfeições (...). (4)

(...) Quando quiserdes achar refúgio contra as tristezas e as decepções da Terra, lembrai-vos de que há somente um meio: elevar o pensamento a essas puras regiões da luz divina, onde não penetram influências grosseiras do nosso mundo (...)

Aquele que tem em seu pensamento e em seu coração essa fé ardente essa confiança absoluta no futuro, essa certeza que o eleva, esse está encorajado contra a dor. Ficarà invulnerável no meio das provas (...)." (6)

"A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial." (9)

"(...) Achamo-nos então, constantemente, em presença da Divindade; nenhuma das nossas ações lhe podemos subtrair ao olhar; o nosso pensamento está em contato ininterrupto com o seu pensamento, havendo, pois, razão para dizer-se que Deus vê os mais profundos refulhos do nosso coração. *Estamos nele, como ele está em nós*, segundo a palavra do Cristo." (10)

"O homem que desconhece Deus e não quer saber que forças, que recursos, que socorros d'Ele promanam, esse é comparável a um indigente que habita ao lado de palácios, cheios de tesouros, e se arrisca a morrer de miséria diante da porta que lhe está aberta e pela qual tudo o convida a entrar. (1)

(...) Deus não é somente a luz das Almas; é também o amor! (...) (2)

(...) O pensamento de Deus irradia sobre a História e sobre o mundo; Ele tem inspirado as gerações em sua marcha, tem sustentado, levantado milhões de almas desoladas. Tem sido a força, a esperança suprema, o último apoio dos aflitos, dos espoliados, dos sacrificados, de quase todos aqueles que, através dos tempos, têm sofrido a injustiça, a maldade dos homens, os golpes da adversidade!" (5)

(...) Deus está em toda parte, na Natureza, como o Espírito está em toda a parte, no corpo. Todos os elementos da criação se acham em relação constante com ele, como todas as células do corpo humano se acham em contato imediato com o ser espiritual. (...)

Um membro se agita: O Espírito sente; uma criatura pensa: Deus o sabe. (...) As diferentes criações, as diferentes criaturas se agitam, pensam, agem diversamente: Deus sabe o que se passa e assina[=destina] a cada um o que lhe diz respeito. (11)

Só o nosso bem, portanto, pode ele querer, donde se segue que devemos confiar nele: é o essencial. (...)” (13)

“(...) Todas as coisas criadas dão testemunho do poder e sabedoria divinos, ao mesmo tempo que se fazem tesouro e pábulo[=sustento] de nossa felicidade. A utilidade que elas têm testificam a bondade de quem as fêz; a sua beleza demonstra sabedoria, enquanto que, por harmonia, conservação, proporcionalidade e inesgotável fecundidade, proclamam a grandeza do poder divino!

É a isso que quereis chamar — Providência? É efetivamente o seu nome, e não há outro que o seu conselho, para explicar o mundo. É, pois, justo acreditar que há um Deus imenso, eterno, incriado, sem o qual nada existe e que tenha feito coordenado esta obra universal. (...) Só em pensamento podemos aprendê-lo e é neste profundo santuário que se oculta a sua majestade. (...)” (7)

BIBLIOGRAFIA

1. DENNIS, Léon. Ação de Deus no mundo e na História. In: O Grande Enigma. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1980, p. 98.
2. __. p. 99.
3. __. p. 103.
4. __. p. 106.
5. __. p. 107.
6. __. p. 108.
7. FLAMMARION, Camille. A Terra. In: Deus na Natureza. Trad. de M. Quintão. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987, p. 77.
8. KARDEC, Allan. Deus. In: A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 1, p. 53.
9. __. Item 20, p. 60.
10. __. Item 24, p. 62.
11. __. Item 27, p. 63.
12. __. Item 29, p. 64.
13. __. Item 30, p. 65.

Deus e a Lei

É indeclinável a dinâmica das Leis de Deus junto à Sua criação formidável.

Dilatam-se bênçãos de progresso para os reinos inferiores da Vida a se desenvolverem nas faixas do mineral, do vegetal, do irracional, do homem até alçarem-se aos páramos da Angelização.

Em parte alguma dos chamados reinos inferiores encontram-se desequilíbrios, o que demonstra a grandeza do Senhor do Universo, em face dos objetivos da existência dos seres sobre o mundo terrestre.

Do átomo ao cristal, nas múltiplas etapas, vê-se a Divina Presença a exercer domínio sobre a forma rude, representada pelo **princípio inteligente** na manutenção do equilíbrio atrativo, coesivo, até adentrar na fase vegetal.

Dos primórdios fitológicos aos vegetais superiores, eis que o Criador se mostra pelo mesmo agente espiritual em desenvolvimento, inaugura a função autotrófica, na elaboração dos clorofilados e dos carotenóides [tipos de insetos], a se emanciparem, gradualmente, demandando outros níveis.

Nas linhas da evolução animal, desde os protozoários ao metazoário mais avançado no reino, desatrelam-se os instintos, como a bagagem dos inumeráveis aprendizados e conquistas a se expressarem dentro dos parâmetros da inteligência rudimentar. Locomovem-se, defendem-se, nutrem-se, procuram-se para os rituais da procriação da forma, avançando o **princípio espiritual** para seus destinos à frente.

Inauguram-se as bases do pensamento contínuo, da razão, a partir do que o **princípio espiritual**, após milenários períodos, atinge a postura do **Espírito** humano, dotado, agora, dos recursos do raciocínio.

Aparece, assim, o Ser Humano, portando a capacidade de conhecer e entender a Deus, conscientemente, ao longo da sua rota de progressos fecundos.

O livre arbítrio torna-se a coroa da evolução conquistada pelo Espírito, sem que tenha alcançado os estágios derradeiros, seguindo adiante para os reinos superiores ao humano, mais próximos da Divindade, servindo ao bem em toda parte.

E segue o homem na sua caminhada para o Seu Senhor...

Do determinismo ao livre arbítrio, tudo se amplia sob os Céus, elevando o Espírito imortal para os cimos da Vida Cósmica.

O homem, como o ser mais complexo do planeta, reflete as Leis da Divindade, quando age no bem, quando serve e ama, tanto quanto dá mostras de antagonismo às Leis Sublimes à medida que se junte aos atos e fatos da maldade, da ignorância, da rebeldia...

Enquanto o homem conhecer os códigos divinos, a se exprimirem em si mesmo, iluminando-lhe a consciência, e persistir no equívoco, no despautério, no desequilíbrio, deverá sofrer até que se reintegre na pauta do amor.

Quando um violino está desafinado em suas emissões sonoras, dever-se-á distender-lhe as cordas, até que emita o som perfeito e encantador.

O homem, nesse particular, assemelha-se a um instrumento desafinado, mas que foi elaborado para a perfeição. Enquanto se mantém em desarmonia com a Vida, despedindo sonidos enfermigos, sofre e pena, distendidas as cordas de sua alma, até que, reintegrado aos ensinamentos de Deus, apresente a harmonia em si mesmo, afinado, a emitir para o Universo as notas felizes que o farão, desde aí, decantar as Glórias do Senhor, marchando na pauta das Suas Leis.

Deus se manifesta no mundo através da sua perfeita legislação. Cabe ao indivíduo humano assenhorear-se dela e passar a viver em consonância com os seus preceitos, a fim de que reflita a sublime grandeza do Criador.

* * *

ANEXO 4

I UNIDADE: DEUS
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4
TÉCNICA DE ENSINO

MÉTODO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Características ➔ Esta técnica permite que se esclareçam as dúvidas imediatamente após a realização do estudo.

Objetivos ➔ Estimular a criatividade e exercitar o raciocínio.
Permitir que o tema seja estudado em seus pontos principais.
Dirimir e elucidar as dúvidas surgidas durante o estudo do tema.

Desenvolvimento ➔ O tema para o estudo será apresentado em uma palavra ou em uma frase que sintetize o assunto.

Dividir o quadro-de-giz em três partes iguais e, em cada uma delas, colocar um dos títulos abaixo:

- ➔ *O que desejamos saber?*
- ➔ *O que pensamos sobre o assunto?*
- ➔ *O que concluímos?*

1. Na coluna reservada ao título *O que desejamos saber?*, serão escritas algumas perguntas, preparadas anteriormente pelo professor, com o objetivo de direcionar o estudo. Caso os participantes sugiram outras perguntas, estas também, deverão ser escritas no quadro.
2. O professor solicitará aos participantes que respondam oralmente às perguntas propostas.
As respostas serão anotadas sinteticamente na coluna do quadro intitulada *O que pensamos sobre o assunto?*
3. A seguir, dividirá os participantes em pequenos grupos e fornecer-lhes-á material de pesquisa, previamente selecionado, ou situações-problemas que ofereçam elementos para a avaliação das respostas dadas às perguntas iniciais.
4. Os grupos retornarão ao plenário e apresentarão os resultados finais de cada grupo, com opiniões mais fundamentadas.
As conclusões dos grupos serão anotadas no espaço referente ao título *O que concluímos?*
5. Se alguma das perguntas despertou maior interesse no grupo, pode-se fazer uma discussão mais ampla sobre ela.

Avaliação: O trabalho será considerado satisfatório se os grupos:

- a) estudarem as idéias principais do assunto determinado;
- b) responderem às perguntas propostas;
- c) fizerem a avaliação das respostas utilizando a bibliografia indicada.

Questões Propostas:

- Que podemos entender por Providência Divina?
- Em que consiste a Providência Divina?
- Como se manifesta a Providência Divina?

Obs.: O Evangelizador poderá distribuir o texto 1 do anexo 3 para servir de apoio aos grupos

* Essa técnica se encontra na Apostila n.º 1 de **Técnicas de Ensino**, editada pela FEB.

ANEXO 5

I UNIDADE: DEUS
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A PRESENÇA DE DEUS

Era um humilde escravo africano, no interior do Brasil. Dificilmente encontraremos provação maior.

O escravo não é dono de sua vida.

Tem proprietário, como se fosse um cão ou gato.

Seu dono pode fazer dele o que lhe aprouver — explorar, violentar, agredir, torturar, vender, matar...

No entanto, apesar de tudo, ele vivia tranqüilo, dedicando-se ao trabalho e ao bem dos companheiros.

Qual o seu segredo?

Simple:

Era alguém ligado em Deus!

Levantava-se muito cedo e, já na gleba sob seus cuidados, antes que o Sol surgisse, tirava o chapéu, elevava o olhar para o Alto e dizia:

— Sinhô, preto véio tá qui!

Apenas algumas palavras. Analfabeto, não sabia muitas...

Mas havia em seu gesto o essencial:

Era o filho que começava o dia da melhor forma — buscando a bênção de seu Pai.



Se seu genitor, prezado leitor, já se transferiu "desta para melhor", além das sombras do sepulcro, talvez você não esteja em condições de um contato feliz, facultado pela vidência mediúnica.

Pode faltar-lhe, também, suficiente sensibilidade para perceber-lhe a presença, em eventual visita que lhe faça, pois os que vivem lá não esquecem os que vivem cá.

Mas, o elementar exercício de raciocínio, ao alcance de qualquer criança, lhe dirá que tem um pai, como toda gente. Seria altamente improvável que você houvesse surgido das profundezas do nada...

E o coração lhe dirá, quando se disponha a ouvi-lo, que o seu pai continua a existir, não apenas na sua saudosa lembrança, mas como individualidade imortal que dos etéreos horizontes espirituais permanece ligado a você.

É o que ocorre em relação a Deus.

Há algo de intuitivo que brota do mais íntimo de nossa personalidade, refletindo, talvez, milenárias experiências religiosas, a nos dizer que *Deus existe!*

O ateísmo, por isso, é uma aberração. Não passa de mera pretensão da intelectualidade vazia intoxicada pelo orgulho.

No livro "Trovadores do Além", psicografia de Francisco Cândido Xavier, o poeta Alberto Ferreira oferece-nos ilustrativa trova:

*Ateu — enfermo que sonha
Na ilusão em que persiste,
Um filho que tem vergonha
De dizer que o pai existe.*



Em Espíritos evoluídos a consciência da presença de Deus é tão intensa que se manifesta desde as experiências mais singelas da infância.

No prefácio do livro "Renúncia", psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito Emmanuel reporta-se aos seus primeiros contatos com a heróina, personagem central da história, Alcione.

Ainda uma menina, caminhava com o Padre Damiano, bondoso sacerdote que a orientava.

Com encantadora simplicidade, perguntava-lhe:

*— Padre Damiano, quem terá
feito as nuvens, que parecem flores
grandes e pesadas, que nunca chegam,
a cair no chão?*

— Deus — minha filha — dizia o sacerdote.

Mas, como se no coração pequenino não devesse existir esquecimento das coisas simples e humildes, voltava ela a interrogar:

— E as pedras? — quem teria criado as pedras que seguram o chão?

— Foi Deus também.

Então, após meditar de olhos mergulhados no grande crepúsculo, a pequenina exclamava:

— Ah! como Deus é bom! Ninguém ficou esquecido!

É era de ver-se a sua bondade singular, o interesse pelo dever cumprido, dedicação à verdade e ao bem."

Sobre sua atuação inesquecível, na edificação de afeiçoados seus, destaca Emmanuel:

"Creio mesmo que ela nunca satisfez a um desejo próprio, mas nunca foi encontrada em desatenção aos desígnios de Deus. Jamais a vi preocupada com a felicidade pessoal; entretanto, interessava-se com ardor pela paz e pelo bem de todos. Demonstrava cuidado singular em subtrair, aos olhos alheios, seus gestos de perfeição espiritual, porém queria sempre revelar as idéias nobres de quantos a rodeavam, a fim de os ver amados, otimistas, felizes."

Alcíone foi um anjo encarnado, em trânsito pela Terra, com a tarefa gloriosa de ajudar a um grupo de Espíritos ligados ao seu coração.

A nobreza de caráter que a distinguiu e sua estreita sintonia com os ensinamentos de Jesus faziam dela uma figura inesquecível, beneficiando a todos os que cruzavam seu caminho com valores de um conhecimento espiritual incomparável e de comovente dedicação ao próximo.

Era ela própria a representação marcante da presença de Deus.



Curiosamente, encontramos pessoas de boa índole, generosas e esclarecidas, não obstante, por razões inabordáveis, mostram-se incapazes de reconhecer essa realidade.

Tendo em vista seus méritos, Deus vem em seu auxílio, oferecendo-lhe experiências renovadoras, que surgem à maneira da Estrada de Damasco que marcou a conversão de Paulo de Tarso, renovando suas concepções para um encontro glorioso com a crença.

A propósito há a edificante história de um farmacêutico.

Era um homem muito bom, cumpridor de seus deveres, de princípios retos, mas que simplesmente não encontrava espaço em suas cogitações íntimas para a existência de Deus.

Certa feita, fechava a farmácia quando entrou uma menina.

— Sinto muito, minha filha. Estou de saída...

— Por favor, senhor farmacêutico, é muito importante. Trago uma receita para minha mãe. Está gravemente enferma. Deve tomar o remédio imediatamente. Corre risco de vida!

Nos recuados tempos de nossa história os medicamentos eram preparados na própria farmácia. O farmacêutico atuava como um químico, misturando substâncias. Processo demorado. Daí sua relutância. Tinha um compromisso.

Mas, vendo a menina tão aflita, decidiu atendê-la.

Apanhou a receita, foi ao laboratório e rapidamente preparou o remédio com a mistura recomendada.

A menina pagou, agradeceu e partiu, apressada.

O bom homem voltou ao laboratório para guardar o material usado.

Estarrecido, verificou que na pressa havia trocado vidros, usando uma substância extremamente tóxica que, se ingerida pela mulher, provocaria sua morte.

Apavorado correu à entrada da farmácia, olhou a rua em todas as direções, foi até a esquina... Não mais viu a menina.

E agora?

Não conhecia a paciente. Não reparara no nome do médico.

Não havia a mínima chance de desfazer o engano.

Atormentado, sentindo-se na iminência de converter-se num criminoso, matando a pobre mãe com seu descuido, caiu de joelhos e, erguendo o olhar, falou, suplicante:

— Deus! Se você existe, ajude-me! Não quero transformar-me num assassino!

E chorava copiosamente, repetindo:

— Ajude-me! Ajude-me por misericórdia, Senhor!

Alguém tocou de leve em seus ombros.

Voltou o olhar assustado.

Então, num misto de espanto e alívio, viu que era a menina.

— Ah! meu senhor, uma coisa terrível aconteceu. Tão afobada eu estava, correndo para casa, na ânsia de levar o remédio para minha mãe, que caí, não sei como. O vidro escapou-me das mãos e se espatifou. Não tenho dinheiro para outra receita. Por favor, atenda-me, em nome de Deus!

O farmacêutico suspirou emocionado:

— Sim, sim, minha filha! Fique tranqüila! Eu lhe darei o remédio, em nome de Deus!

Preparou uma nova receita, agora com muito cuidado, sem pressa. Entregou o medicamento à menina e recomendou-lhe prudência.

Depois fechou a farmácia e, ajoelhando-se novamente, murmurou em meio a lágrimas ardentes:

— Obrigado, meu Deus!

*

No desdobramento de nossas experiências acabamos todos reconhecendo a Presença Divina. É algo muito forte em nós. Mesmo entre os piores criminosos e viciados dificilmente encontraremos gente que negue essa realidade.

O problema da Humanidade, longe de ser o ateu é o à-toa.

Releve-me a expressão, leitor amigo.

Não pretendo *enquadrá-lo*, até mesmo porque o heróico esforço de enfrentar este precário exercício de literatura espírita situa você acima do mortal comum, este sim, à-toa no sentido da indolência, da indiferença em relação aos objetivos da existência humana.

Quando os homens se derem ao trabalho de refletir um pouco sobre o significado da presença de Deus no Universo, a exercitar a Justiça Perfeita, dando a cada um segundo suas obras, como ensinou Jesus, não mais veremos gente à-toa.

Haverá apenas gente à toda, em pleno empenho por transformar a crença em Deus numa gloriosa *vida com Deus!*

* * *

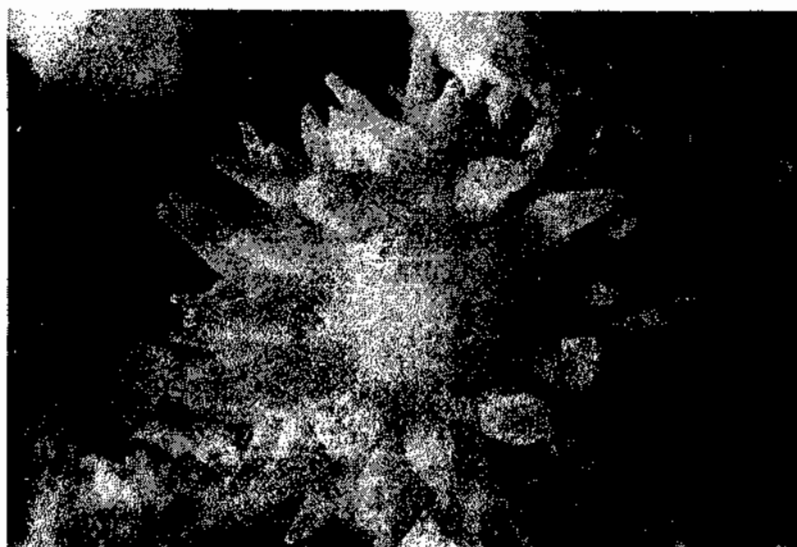
ANEXO 6

I UNIDADE: DEUS
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4
SUGESTÕES DE TEXTOS

PLANTAS MARÍTIMAS REGULAM OXIGÊNIO ATMOSFÉRICO

O equilíbrio do oxigênio atmosférico depende da produção de plantas marinhas denominadas fitoplâncton, segundo um estudo da Universidade de Austin, Texas, nos EUA. Como todas as plantas, o fitoplâncton, organismo vegetal que vive em suspensão na água do mar, produz oxigênio molecular como parte da fotossíntese, que é a síntese de substâncias orgânicas mediante a fixação do gás carbônico do ar através da radiação solar.

O aumento da produtividade do plâncton resulta de uma grande quantidade de material orgânico, depositado e em decomposição no fundo do oceano. Esse material consome oxigênio, mas estimula a suspensão do fósforo proveniente dos sedimentos, por intermédio de reações químicas e biológicas. Caso o nível de oxigênio atmosférico caia em consequência da poluição, a sua concentração é retirada do fundo do oceano. Conclusão do estudo: graças a esse fenômeno, que reequilibra o sistema, o nível do oxigênio sempre volta ao normal.



Leptosammia, planta submarina conhecida como coral do fundo do mar.

* * *

A BRUMA QUE REFRESCA O LITORAL

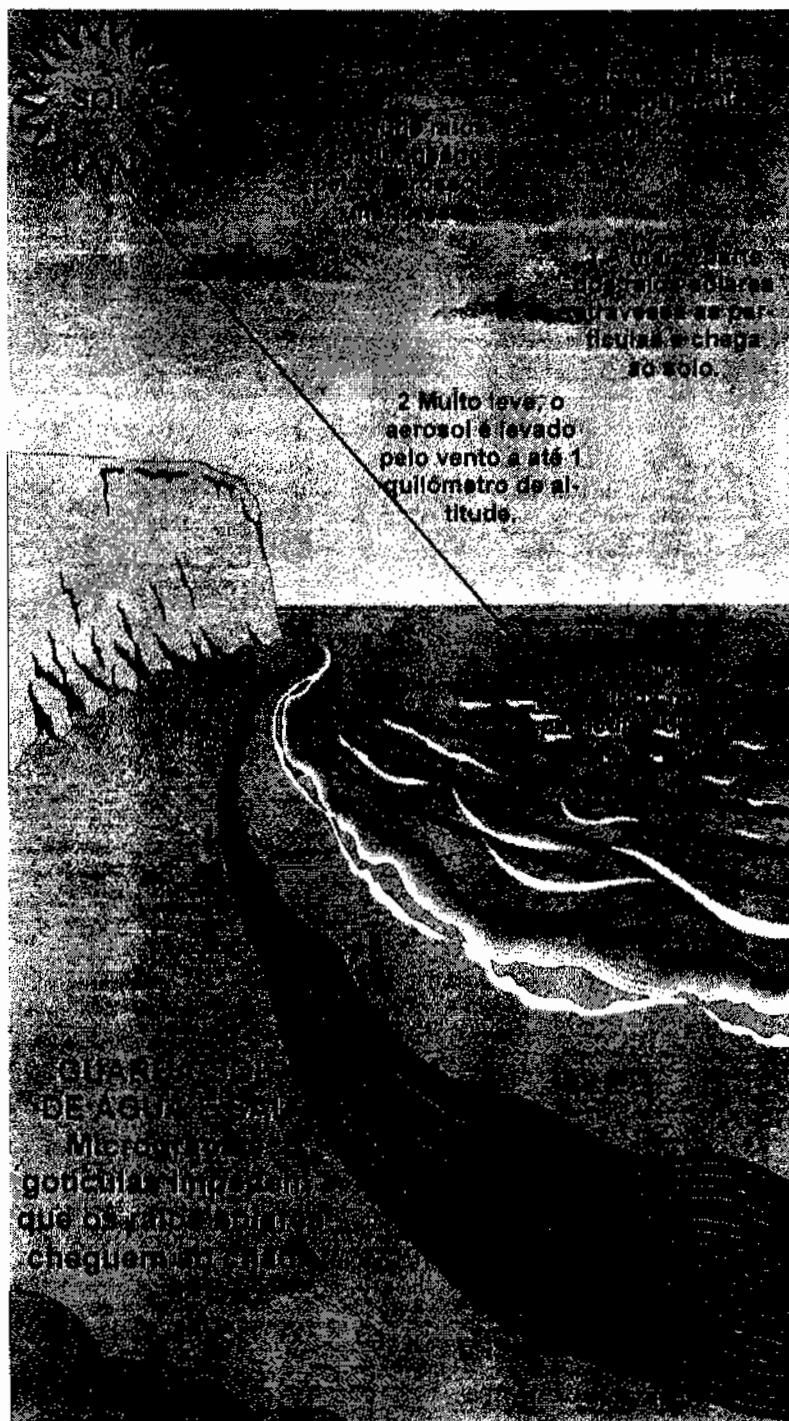
O mar, quando quebra na praia, pulveriza no ar milhões de microgrãos de sal e gotículas d'água.

E forma aquele esfumado que você vê ao longo da arrebenção das ondas, chamado aerosol.

Essa bruma ajuda a manter o clima fresco porque as partículas com menos de 1 micrometro — mil vezes menores que 1 milimetro — absorvem os raios solares feito uma esponja. Com isso, impede que eles aqueçam o chão. O físico Daniel Murphy, da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica, dos Estados Unidos, descobriu que as partículas maiores, com até 5 micrometros, também têm efeito refrescante.

Nesta caso, os raios não são absorvidos: eles batem no aerosol e se desviam.

Somando tudo, diz o físico Paulo Artaxo, da Universidade de São Paulo, o litoral fica até 1 grau Celsius mais ameno. "Murphy deu mais um passo para compreendermos como a radiação solar se associa a outros fenômenos para determinar a temperatura do planeta", afirmou Artaxo à SUPER.



ANEXO 7

I UNIDADE: DEUS
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 4
MÚSICA

DEUS É AMOR

Letra e Música: Cassi Salles - Salvador (BA)

The musical score is written in treble clef with a 3/4 time signature. It consists of ten staves of music, each with a line of lyrics underneath. Chords are indicated by letters above the notes. The lyrics are in Portuguese and describe the love of God through various natural elements.

Em Am B7
O - LHO CÉU TO - DÔES - TRE - LA - DO CO - MUM CAM - PO TO - DÔ EM
Em D7 Am D7 G
FLOR, SU - A LUZ ES - TA' DI - ZEN - DO: DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!
Am D7 Am B7
OU - ÇO MAR MEU VE - LHÔA - MI - SO, IN - QUI - É - TO, MUL - TI - COR,
Am Em B7 Em
MUR - MU - RAN - DO PE - LAS PRAI - AS: DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!
D7 Am D7 G
E DO CO - RA - ÇÃO DA MA - TA, PLE - NA DE FOR - ÇAS FRES - COR,
Am D7 Am B7
SO - BEO CÂN - TI - CO DA VI - DA: DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!
Am Em B7 Em
A - COR - DA, MI - NHÃO - MÃO - COR - DA, DO TEU SO - NHO SEM SA - BOR,
Am Em B7 Em
E CÂN - TA COMA NA - TU - RE - ZA: DEUS É A - MOR, DEUS É A - MOR!

Em Am
Olho o céu todo estrelado

B7 Em
Como um campo todo em flor,

D7 Am
Sua luz está dizendo:

D7 G
DEUS É AMOR, DEUS É AMOR

Am D7
Ouço o amor, meu velho amigo,

Am B7
Inquieto, multicolor,

Am Em
Murmurando pelas praias:

B7 Em
DEUS É AMOR, DEUS É AMORI

Em Am
E do coração da mata,

Plena de força e frescor ,

D7 Am
Sobe o cântico da vida:

B7 G
DEUS É AMOR, DEUS É AMORI

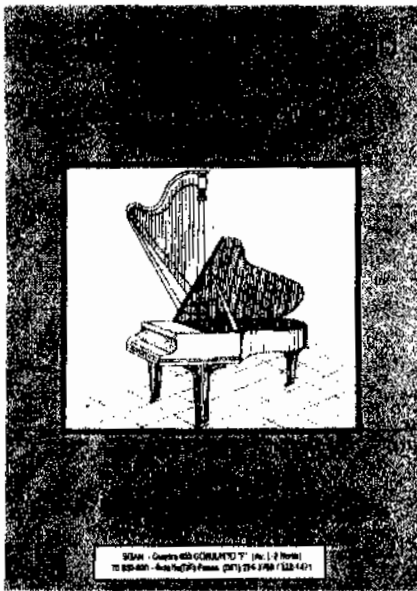
Am D7
Acorda, minha alma, acorda,

Am B7
Do teu sonho sem sabor,

Am Em
E canta com a Natureza :

B7 Em
DEUS É AMOR, DEUS É AMORI

Esta música consta do Relançamento da Apostila de Música 1984, edição revista, melhorada, harmonizada e cifrada, em abril de 1994 e acompanhada de fitas demonstrativas – edição FEB.



SEAN - Guerra 603 GOMARTO T. (no. 12 Norte)
 70830-030 - Brasília-DF - Brasil - DF
 Fone: (061) 225-5195 - FAX: (061) 226-2688

**Apostilas de
 música, com fitas
 demonstrativas
 apresentadas
 como material
 integrante do
 Currículo.**



Pedidos à Federação Espírita Brasileira
Av. L2 Norte - Quadra 603 - conj. F
Cep.: 70830-030 — Brasília - DF.
Fone: (061) 225-5195
Fax: (061) 226-2688